

Geoestórias

••••• CICLO DE LEITURAS

Segundo Bruno Latour, as geoestórias irrompem em uma nova arena geosocial que se configura, nesse início do século XXI, por meio da composição entre lutas sociais e ambientais. Esses movimentos geosociais implicam na repolitização do pertencimento ao solo, entendido como terreno de vida. Mas como será possível, para nós, sujeitos modernos que nos desviamos do Terrestre, tecer essas estórias e vislumbrar caminhos por dentro das dobras da Terra? Segundo Latour, o aprendizado dessa politização geosocial deverá ocorrer por meio de alianças junto aos terrestres, esses que desenvolveram tecnologias de resistência contra-colonial para seguir habitando a Terra sem sucumbir à modernização.

Contudo, os terrestres não se limitam àqueles a que se costuma atribuir a qualidade de vida. Por isso, a reorientação política do Moderno em direção ao Terrestre deverá envolver a abertura a outras concepções de mundo que não sejam marcadas pela dualidade entre vida e não-vida. É disso que trata Elizabeth Povinelli quando, a fim de recuperar a dignidade ontológica à geologia e aos demais seres não-orgânicos, formula a noção de geontologias. Pensar a vida enquanto habitação, não somente para além do humano, mas, também, para fora das imposições biológicas, é o desafio que nos propõem, então, as geoestórias mobilizadas por esses autores e tantos outros, como Bruce Albert, Wellington Cançado, Arturo Escobar, Exército Zapatista de Libertação Nacional, Davi Kopenawa, Isael e Sueli Maxacali, Ana Mumbuca, María Puig de La Bellacasa, Antonio Bispo dos Santos, Luiz Henrique Eloy Terena, Anna Tsing, e Eduardo Viveiros de Castro, com quem buscaremos imaginar modos terrestres de habitar a Terra em meio às ruínas do capitalismo.

Programa das sessões

Sessão 1

Leitura principal

Povinelli, Elizabeth. “Geontologies: the concepts and its territories”. In: *e-flux journal*, #81, April 2017.

Leitura complementar

Costa, Alyne. “Virada geo(nto)lógica: reflexões sobre vida e não-vida no

antropoceno”. In: *AnaLógos*, Rio de Janeiro, v. 1, 2016, p. 140-150

Povinelli, Elizabeth. *Geontologies. A Requiem to Late Liberalism*. Durham and London: Duke University Press, 2016.

Sessão 2

Maxacali, Isael; Maxacali, Sueli. “Desta terra, para esta terra”. In: *Chão da Feira*, caderno de leituras, n. 107, junho de 2020.

Povinelli, Elizabeth. “Mother Earth: Public Sphere, Biosphere, Colonial Sphere”. In: *e-flux Journal*, #92, June 2018.

Acessível em: <https://www.e-flux.com/journal/92/204673/mother-earth-public-sphere-biosphere-colonial-sphere/>

Leitura complementar

mais sobre Sueli Maxacali e Isael Maxacali: <https://bdmgcultural.mg.gov.br/artigos/isael-e-sueli-maxakali/>

Sessão 3

Latour, Bruno. “Agency at the time of the Anthropocene”. In: *New Literary History*, Vol. 45, 2014, p. 01-18.

Mumbuca, Ana. “voos das abelhas da terra”. In: *Chão da Feira*, caderno de leituras, n. 117, outubro 2020.

Leitura complementar

Latour, Bruno. *Onde aterrar? Como se orientar politicamente no antropoceno*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2020.

Vídeos das Gifford Lectures: <https://www.ed.ac.uk/arts-humanities-soc-sci/news-events/lectures/gifford-lectures/archive/series-2012-2013/bruno-latour>

Tsing, Anna. “Interlúdio: destroços e recuperação”. In: *Viver nas ruínas: paisagens multiespécies no Antropoceno*. Brasília: IEB Mil Folhas, 2019, p.161-173.

Sessão 4

Leitura principal

Tsing, Anna. “Interlúdio: destroços e recuperação”. In: *Viver nas ruínas: paisagens multiespécies no Antropoceno*. Brasília: IEB Mil Folhas, 2019, p. 161-173.

Tsing, Anna. “Terra perseguida pelo homem”. In: *Viver nas ruínas: paisagens multiespécies no Antropoceno*. Brasília: IEB Mil Folhas, 2019, p. 203-223.

Leitura complementar

Puig de La Bellacasa, María. “Ecological thinking, material spirituality, and the poetics of infrastructure”. In: Bowker, G. C., Timmermans, S., Clarke A.E., Balka E. (eds) *Boundary Objects and Beyond: Working with Leigh Star*, MIT Press, CA/Massachusetts, 2016.

Sessão 5

Terena, Luiz Henrique Eloy. “Poke’exa ûti”. In: *Piseagrama*, n. 12. Belo Horizonte, 2018, p. 12-17.

Viveiros de Castro, Eduardo. “Os Involuntários da Pátria: elogio do subdesenvolvimento”. In: *Cadernos de Leitura*, n. 65. Belo Horizonte: Edições Chão da Feira, maio de 2017.

Sessão 6

Escobar, Arturo. “Territórios de diferença: a ontologia política dos “direitos ao território”. In: *ClimaCom*, ano 3, n. 6, agosto de 2016. Acessível em: http://climacom.mudancasclimaticas.net.br/wp-content/uploads/2014/12/dossie_territorios.pdf

Leitura complementar

Biz, Pedro; Costa, Diego; Themoteo, Pedro; Soares, Flavia; Szaniecki, Barbara. “Design micelial: uma proposta para agricultura urbana a partir dos projetos do Laboratório Espaços Verdes da ESDI/UERJ”. In: *Lugar Comum*, n. 53, novembro 2018.

Cançado, Wellington. “Indigenações”. In: *Piseagrama*, n. 9. Belo Horizonte, 2016, p. 66-75.

la paperson. *A third university is possible*. Minneapolis: University of Minnesota Press, 2017, “Land. And the university is settler colonial”, p. 25-32.

Sessão 7

Conversa com Wellington Cançado.

CANÇADO, Wellington. *Sob o pavimento, a floresta: metamorfoses urbanas e cosmopolíticas do antropoceno*. Tese de Doutorado em Arquitetura, Universidade Federal de Minas Gerais, 2019, LER p.193-202.

Sessão 8

Albert, Bruce; Kopenawa, Davi. “O ouro canibal”. In: *Piseagrama*, n. 08. Belo Horizonte: 2015, p. 31-42.

Exército Zapatista de Libertação Nacional. “Uma montanha em alto-mar”. In: *n-1 textos*, n. 194, outubro de 2020. Acessível em: <https://www.n-1edicoes.org/textos/194>

Santos, Antonio Bispo dos. “Somos da terra”. In: *Piseagrama*, n. 12. Belo Horizonte, 2018, p. 44-51.

.....
inscreva-se pelo e-mail humusidades@gmail.com para acessar esse ciclo para informações sobre o programa, acesse nosso site: humusidades.com